

EP-197 - (1JDP-9859) - TUMEFAÇÃO CERVICAL NA ADOLESCÊNCIA – DA ETIOLOGIA CONGÊNITA À ADQUIRIDA

Sofia Branco¹; Sara Catarino²; Catarina Granjo Morais²; Catarina Alves De Oliveira³; Maria José Dinis¹

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, Póvoa de Varzim; 2 - Serviço de Pediatria, UAG da Mulher e Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 3 - Serviço de Patologia Clínica, Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, Póvoa de Varzim

Introdução / Descrição do Caso

Em idade pediátrica, a presença de uma massa cervical unilateral compreende inúmeros diagnósticos diferenciais de etiologia congénita ou adquirida, sendo a causa infecciosa mais frequentemente implicada.

Adolescente do sexo feminino, 16 anos, saudável, observada por tumefacção submandibular esquerda assintomática com 2 meses de evolução, sem sinais inflamatórios associados, aderente aos planos profundos, indolor e de consistência elástica. Ecografia cervical revelou estrutura quística biloculada de 31x16mm, imóvel com as manobras de deglutição, compatível com provável quisto branquial a carecer melhor caracterização por TAC. Realizou TAC com contraste que evidenciou a presença de 2 nódulos contíguos de 17x17mm e 20x18mm, hipoeogénicos, com sinais de vascularização interna, anteriormente à glândula submandibular esquerda. Foi efetuada biópsia, cujo resultado anatomopatológico detetou a presença grânulos epitelioides e raros linfoplasmócitos. Radiografia do tórax sem alterações, *Mantoux* e *IGRA quantiferon* negativos, pesquisa de micobactérias na expectoração e gânglio ambas negativas. Serologia para *Bartonella hensellae* IgM negativa(<1/20)/IgG positiva(>1/2048) e confirmado o contacto com gatos, apoiando o diagnóstico “Doença da arranhadela do gato” com linfadenite associada. Cumpriu terapêutica com azitromicina. Mais tarde, observou-se supuração da lesão, sem necessidade de drenagem cirúrgica e regressão gradual da mesma.

Comentários / Conclusões

O aspeto, localização e evolução da tumefacção cervical deste caso levantou várias hipóteses diagnósticas, que após melhor investigação concluiu tratar-se de Bartonelose. A linfadenopatia associada a esta entidade habitualmente é única, autolimitada (1 a 4 meses) e a supuração ocorre em apenas 15% dos casos.

Palavras-chave : Tumefacção cervical, Doença da arranhadela do gato, Supuração